

ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS FORMATIVOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (UFMS): potencialidades e contradições na formação inicial¹

Nayla Marcatto da Costa²
Célia Beatriz Piatti³

RESUMO

Esta pesquisa está em andamento no programa de pós-graduação *stricto sensu* Doutorado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/FAED, está vinculada à Linha de pesquisa “Processos formativos, práticas educativas, diferenças”, tem como objeto de estudo a formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Como objetivo geral propõe-se analisar os princípios que norteiam o desenvolvimento – conhecimento teórico-científico nos processos formativos da licenciatura em educação do campo a partir da análise do projeto pedagógico de curso apresentando contrapontos e possibilidades de debates sobre a formação inicial. Utilizamos como método o materialismo histórico-dialético e tem como aporte teórico a Teoria Histórico-Cultural. Como procedimentos metodológicos utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental, e estão sendo analisados os PPCs de 2014 e 2018 do curso da referida licenciatura. Até o momento, analisamos as dimensões formativas apontadas pelo PPC e o posicionamento dos estudiosos da THC, podemos dizer que existe uma grande contradição entre a percepção materialista, histórica e dialética da formação humana que visa a formação integral dos indivíduos de modo que desenvolvam a consciência crítica, com a proposta formativa definida a partir dos princípios formativos apontados pelo PPC, pois, a organização curricular da Leducampo não contemplam os procedimentos de desenvolvimento e aprendizagem necessários para que os estudantes alcancem a consciência crítica. Esperamos ao final desta pesquisa produzir contribuições aos estudos direcionados à educação do campo, visando a transformação dos conhecimentos empíricos do sujeito para formas mais complexas de pensamento e, que ele tenha condições para desenvolver o pensamento teórico-científico, além de reconhecer-se nos interesses da classe trabalhadora, tornando-se sujeitos críticos, autônomos, que superem a alienação e busquem compreender as contradições da sociedade capitalista.

Palavras-chave: Licenciatura em Educação do Campo, Formação inicial de professores, Projeto pedagógico de curso.

¹ Tese em andamento que se insere na pesquisa: Formação de professores e gestores de escolas do campo em territórios camponeses e quilombola em regiões de Mato Grosso do Sul financiada pelo CNPq- chamada nº 40/2022 - Linha 1A - Projetos Individuais - Pesquisa em temas livres em Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes.

² Doutoranda em Educação, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Faculdade de Educação – UFMS/FAED, nayla.marcatto@ufms.br.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Faculdade de Educação – UFMS/FAED, celiabpiatti@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está vinculada ao programa de pós-graduação *stricto sensu* Doutorado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/FAED, cujo objeto de pesquisa constitui-se na formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCAMPO). Temos como ênfase a análise do projeto pedagógico de curso (PPC) e suas implicações no desenvolvimento (conhecimento teórico-científico) dos discentes da LEDUCAMPO da UFMS/Campus Campo Grande.

Realizamos, inicialmente, um balanço de teses e dissertações, por meio da metodologia instituída no estado do conhecimento, a fim de visualizarmos o cenário atual em que o nosso objeto de pesquisa está inserido. Assim, foi possível, verificarmos as produções já realizadas, quais foram os resultados até o momento e quais são os questionamentos atuais.

Este balanço é o ponto de partida para analisarmos nosso objeto de pesquisa e assim definirmos as contribuições, mudanças e possíveis avanços no âmbito da Educação do campo. Mediante a pesquisa de caráter bibliográfico, organizamos nossa investigação, compreendendo, com base em Morosini e Fernandes (2014, p. 155),

[...] o estado do conhecimento como uma matéria formativa e instrumental que favorece tanto a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação a aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo.

Por meio do estado do conhecimento podemos mapear, discutir e analisar as produções científicas e acadêmicas a respeito da nossa problemática, a fim de identificarmos as lacunas, as bases teóricas que são utilizadas para sustentar e analisar as pesquisas. Conforme Romanowski e Ens (2006, p. 39) “A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia”.

Este levantamento foi realizado na plataforma Oásis⁴ e foram verificados somente dissertações e teses que abarcam a temática da formação inicial de professores nas LEDOC e que estão direcionados para análises dos documentos norteadores, tais como:

⁴ <https://oasisbr.ibict.br/vufind/>

Projeto Político/Pedagógico de Curso (PPC), Políticas Públicas da formação docente (Diretrizes, Programas – PROCAMPO, PRONERA, PRONACAMPO) dentre outros.

Em síntese, o balanço de teses e dissertações demonstrou a necessidade de discutirmos questões envolvendo, a elaboração e construção coletiva, a não neutralidade ideológica dos PPCs da LEDOC, a presença dos movimentos sociais da Educação do Campo, o perfil dos professores que fazem parte da LEDOC e sua participação e conhecimento sobre as concepções das lutas e movimentos de resistência que ocorrem no campo, dentre muitos outros questionamentos.

Neste sentido, essa investigação contribuiu para compreendermos que a LEDOC e a Educação do campo são espaços de disputa política, econômica, social e não podemos deixar que os princípios capitalistas superem e apaguem todo o movimento de luta e resistência traçado pelos movimentos sociais juntamente com a população camponesa, ribeirinha e quilombola. Este movimento de luta deve ser constante, conforme Sales (2018) os movimentos da educação do campo não podem adormecer e parar de lutar.

Diante do resultado do balanço realizado, a partir do materialismo histórico-dialético, conseguimos conhecer e compreender o objeto de pesquisa na realidade. Conforme Netto (2011, p. 12, grifo próprio) este método corresponde a “[...] uma espécie de saber total, articulado sobre uma teoria geral do ser (*o materialismo dialético*) e sua especificação em face da sociedade (*o materialismo histórico*)”. A lógica dialética representa o movimento constante da realidade, pois tudo que existe está em movimento e constitui-se a partir de um contexto histórico e material.

Utilizamos como aporte teórico a Teoria Histórico-Cultural (THC) que nos ajuda a compreender o desenvolvimento do homem, nas perspectivas histórica, social e psicológica. A partir de Vigotski (2000), compreendemos que o ser humano não nasce pronto, se humaniza diante das relações com outras pessoas nos contextos histórico, social e cultural. É nesse movimento de aprender a conviver em sociedade que o sujeito vai se transformando em indivíduo a partir das características socioculturais do lugar em que vive.

As categorias de análise estabelecidas por Marx nos ajudam na compreensão do indivíduo inserido na sociedade, a partir das relações que são estabelecidas pelo trabalho, sendo este compreendido como a relação de transformação da natureza, a partir das necessidades dos indivíduos. E essas relações de trabalho vão se modificando também no contexto histórico.

Modificações essas que fazem com o que os indivíduos não tenham mais essa relação ontológica com o trabalho, pois foram impostas novas condições em favor da ordem do capitalismo, visando da divisão de classes. Assim, os capitalistas ocupam o grau de superioridade na sociedade e, definem que resta aos trabalhadores venderem a sua força de trabalho, sem vantagens econômicas e conseqüentemente cada vez mais alienados.

Nas condições atuais, os trabalhadores são privados do acesso a qualquer tipo de conhecimento que, possibilite a transformação do pensamento, de modo que compreendam a lógica da produção capitalista e não busquem formas de transformar e revolucionar a classe na qual estão inseridos. Corroboramos com Marx, que a categoria central deste método é o trabalho, pois, este se caracteriza como sendo a

[...] mediação entre homem e natureza, e dessa interação deriva todo o processo de formação humana. A produção aparece como a forma de o homem se manter, além de configurar a forma de ele definir e orientar suas necessidades. Necessidades que, uma vez satisfeitas, repõem, ao infinito, novas necessidades; inclusive, na medida em que a produção se enriquece, a produtividade aumenta e, portanto, o trabalho se sofisticava. Repõem e renovam necessidades não propriamente materiais, mas abstratas, espirituais, que aparecem, também elas, como resultado da atividade produtiva, tendo em vista o fato de que o marco inicial desse movimento é a relação estabelecida entre o ser humano e o meio natural (Marx, 2004, p. 14).

Mediante esta explanação visamos compreender como se dá o processo de formação de professores na LEDUCAMPO/UFMS, Campus de Campo Grande, com base nos conceitos e princípios apontados anteriormente. Consideramos que o trabalho na sociedade atual, está definido por um processo totalmente contrário/inverso, do que estamos defendendo. Na sociedade capitalista, o trabalho constitui-se em uma atividade que visa a exploração, isto é, a total alienação dos sujeitos.

Este cenário de lutas e resistência vai ao encontro das tensões e contradições que são produzidas entre os movimentos dos camponeses e o Estado, pois os movimentos visam uma formação emancipadora, políticas públicas que proporcionem e assegurem o acesso e permanência dos estudantes camponeses, indígenas, ribeirinhos e quilombolas, entre outras categorias nos espaços de discussão e debates da educação.

Com Caldart (2009, p. 38) compreendemos que “A Educação do campo inicia sua atuação desde a radicalidade pedagógica destes movimentos sociais e entra no terreno movediço das políticas públicas, da relação com um Estado comprometido com um

projeto de sociedade que ela combate, se coerente for com sua materialidade e vínculo de classe de origem”.

Os ideais dos movimentos sociais contrapõem-se aos princípios estabelecidos e determinados pelo Estado. A relação da educação e do trabalho para o sistema capitalista, estão vinculadas a inserção dos estudantes no processo produtivo que visa o lucro, ao trabalho assalariado, ou seja, o foco está nas transformações necessárias no indivíduo para que ele seja inserido no mercado de trabalho e produza altos lucros à sociedade capitalista.

Temos como objetivo analisar os princípios que norteiam o desenvolvimento – conhecimento teórico-científico nos processos formativos da licenciatura em Educação do campo a partir da análise do PPC apresentando contrapontos e possibilidades de debates sobre a formação inicial.

METODOLOGIA

Esta pesquisa está fundamentada na Teoria Histórico-Cultural com base no materialismo histórico-dialético, seguimos abordagem ontológica, que busca recuperar a gênese do objeto de pesquisa, conforme Tonet (2013) compreendemos que essa abordagem trata do estudo dos fenômenos enquanto ser, como totalidade, diante do movimento de transformação.

Compreendemos que nas situações sociais de desenvolvimento os sujeitos se relacionam com o meio em que estão inseridos, possibilitando, assim, que sejam desenvolvidas potencialidades, capacidades e aptidões como apropriações da função cultural dos objetos e relações. Essas inter-relações e experiências culturais, favorecem o desenvolvimento da inteligência e personalidade do sujeito (Vigotski, 2000).

Dessa forma, conforme Mello (2004, p. 145) destaca, “[...] a aprendizagem não resulta de um processo de criação, mas de um processo de reprodução do uso que a sociedade faz dos objetos, das técnicas e mesmo das relações sociais, dos costumes, dos hábitos, da língua”.

Nesse processo de humanização, podemos dizer que os indivíduos estão em constante movimento de aprendizagem e desenvolvimento desde o seu nascimento. Os primeiros contatos que as crianças têm com a realidade ocorrem por meio dos adultos, pois elas ainda não são capazes de compreenderem as formas culturais de orientações das ações.

A humanização é, por isto, um processo de conversão do comportamento biológico em sociocultural (Vigotski, 2000), tendo a educação como atividade de ensino e a aprendizagem como autotransformação dos modos de ser, agir e pensar. O caminho do desenvolvimento passa por diferentes processos de apropriações das significações das formas culturais.

Segundo Vigotski (2000), para que se tenha a formação e o desenvolvimento do pensamento teórico é preciso que os estudantes se apropriem do processo de instrução escolar, buscando contribuir no que tange ao desenvolvimento dos conceitos científicos. Uma das condições fundamentais para o desenvolvimento do pensamento humanizado é a atividade que os homens realizam.

Historicamente, as transformações no pensamento que representam o surgimento da consciência se iniciam quando mudam as atividades de produção dos meios de reprodução da vida. A atividade dirigida a um objeto, que vem de uma necessidade (Leontiev, 1978), é a principal estrutura que condiciona as ações e operações mediadas por instrumentos, meios materiais e ideacionais.

O movimento de perceber a realidade, buscar uma explicação na teoria e realizar uma atividade prática com o novo conhecimento, possibilita aos estudantes a compreensão sobre as formas de existência do objeto de estudo. As capacidades mentais necessárias ao pensamento teórico-científico não são desenvolvidas diante de situações sociais do cotidiano, mas sim, diante de um processo complexo de desenvolvimento de um novo tipo de atividade não cotidiana, isto é, uma atividade de estudo sistematizada para isso.

A partir do método e da teoria visamos a aproximação do sujeito com o objeto de pesquisa, ou seja, ele proporciona uma visão de mundo e uma concepção de realidade diferente da apresentada pelas outras abordagens. A abordagem ontológica, tem como eixo o próprio objeto, “Ou seja: “o elemento central é o objeto” e, com efeito, essa abordagem incide sobre a subordinação dos indivíduos ao próprio objeto, sendo assim, “não cabe ao sujeito criar – teoricamente – o objeto, mas traduzir, sob a forma de conceitos, a realidade do próprio objeto” (Tonet, 2013, p. 14).

O pensamento de Marx nos orienta para o entendimento de que seja possível compreendermos o movimento real do objeto, diante, de uma análise concreta de situações concretas que são encontradas na realidade e, assim, termos condições para descobrir e reproduzir teoricamente a essência (estrutura e dinâmica) do objeto (Netto, 2011). Consideramos que a estrutura e a dinâmica do objeto orientam e direcionam os

instrumentos e procedimentos do pesquisador na busca e compreensão dos dados, informações e resultados a serem alcançados/obtidos.

Para que possamos conhecer e compreender a essência do objeto, nossa pesquisa terá aporte nos procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica e documental.

A estrutura da pesquisa, está baseada na análise da realidade e dos dados empíricos e teóricos, que inicialmente foram coletados em um levantamento de teses e dissertações, utilizamos a metodologia instituída no estado do conhecimento e, também serão analisados documentos oficiais⁵, relacionados à formação inicial de professores na Educação do Campo, com foco nos PPC de 2014 e 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em síntese, com base no levantamento realizado para esta pesquisa podemos inferir a necessidade de discutirmos questões envolvendo: a elaboração e construção coletiva, a não neutralidade ideológica dos PPC da LEDOC, a presença e/ou influência dos movimentos sociais da Educação do Campo, desarticulação da formação dos professores que fazem parte da LEDOC, isto é, a falta de identidade dos docentes, falta de conhecimento sobre os processos de origem da formação do curso, das concepções de lutas e movimentos de resistência que ocorrem no campo, o esvaziamento teórico-científico dos currículos, de modo que os estudantes sejam instigados para a necessidade de discussões que abarquem um referencial teórico que proporcione condições para que os discentes possam compreender a realidade na qual estão inseridos e assim ascender para uma análise crítica a partir dos conhecimentos apreendidos, dentre muitos outros questionamentos.

Os conteúdos e os conhecimentos são tratados predominantemente pela lógica formal e, em consequência disso, os estudantes aprendem nos limites do pensamento empírico. Essa forma de elaboração dos currículos tem sido questionada por estudiosos em decorrência do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nas universidades, pois os conteúdos das disciplinas são trabalhados de modo fragmentado sem as devidas sistematizações com base no processo reflexivo que viabiliza o desenvolvimento da autonomia de análise crítica do próprio pensamento. Além disso, em muitos casos os

⁵ Pesquisa documental, exemplo de documentos a serem investigados: 1) Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; 2) Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior.

estudantes não compreendem qual é a necessidade e a função das aprendizagens de determinado conteúdo para suas formações.

Visamos uma formação pautada no desenvolvimento do pensamento teórico-científico, que esteja articulada com estratégias de socialização e as relações de trabalho que são vivenciadas pelos sujeitos do campo, em suas lutas diárias para não perderem sua identidade e princípios, tais como outros elementos que são fundamentais para o processo formativo humanizador.

Portanto, pontuamos a necessidade de uma formação integral e emancipadora dos indivíduos, de modo que tenham condições para compreenderem e transformarem a realidade mediante o desenvolvimento do pensamento para formas mais elaboradas e complexas de conhecimento. Como forma de superar a alienação, é preciso restabelecer os vínculos essenciais entre a formação humana, na perspectiva do processo formativo humanizador, em que os indivíduos tenham a possibilidade de alcançarem o pensamento teórico-científico e a produção material, que se fundamenta na materialidade da existência humana. E como consequência, manter direcionada a intencionalidade formativa nas relações sociais, nos vínculos com as novas formas de produção, tendo como associação o trabalho realizado pelo indivíduo, em sua perspectiva criadora, a fim de enfrentar as contradições que estão envolvidas neste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar as lacunas, potencialidades e problemáticas identificadas na elaboração e (re)formulação do PPP/PPC da Ledoc nas Universidades públicas. Abstráimos que os PPCs precisam articular e abarcar discussões políticas e sociais, de modo que, mantenham-se presentes e ativos os princípios formativos nos quais a Licenciatura da Educação do Campo foi pensada inicialmente.

É necessário que o PPC seja um instrumento social e democrático que vise a autonomia e emancipação dos indivíduos. Destacamos uma formação crítica, produtora de conhecimentos teóricos-científicos que englobe as necessidades sociais, éticas e culturais em prol da coletividade.

A formação de professores precisa ser pensada de forma contínua e integrada à realidade, no entanto, apontamos como retrocesso a fragmentação do conhecimento que vem causando rupturas no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Assim, é necessário que se tenha coerência entre as especificidades do PPC com a

formação que se deseja para os indivíduos e, que se produza diante de tudo um conhecimento emancipatório.

Estes apontamentos nos fazem refletir sobre a gênese, o processo de desenvolvimento e aplicação dos PPCs nas universidades e as transformações nas quais ele passou e está passando até o presente momento.

Ressaltamos o desafio de manter ativo os movimentos sociais nas discussões políticas, sociais e educacionais, sem perder de vista a materialidade da origem da Educação do Campo, da história de vida da classe trabalhadora. Esperamos que a Ledoc possibilite aos indivíduos o acesso e desenvolva neles os conhecimentos teóricos-científicos, além de contribuir com a transformação social diante da produção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2023.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. p. 71-79.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ediciones del Hombre, 1978.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Tradutor Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MARX, K. ENGELS, F. **Cultura, arte e literatura**. Textos escolhidos. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MELLO, S. A. A Escola de Vygotsky. *IN*:CARRARA, K. (org). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

MOROSINI, M.C.; FERNANDES, C.M.B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do Método de Marx**. 1. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.

PAULA, Heloisa Vitória de Castro. **Territórios e projetos em disputa na institucionalização dos cursos de licenciatura em educação do campo**. 2020. 229 f.

Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.
DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2020.3609>.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

ROSSETTO, Edimar Rodrigo. **Desafios das licenciaturas em educação do campo no estado do paraná: lutas e conquistas das lideranças camponeses (2007-2020)**. 2020. 221f. Tese (Doutorado em Geografia e Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/21207>.

TONET, Ivo. **Método científico: Uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. Madrid: Visor, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **A constru o do pensamento da linguagem**. BEZERRA, P. (trad.) São Paulo: Martins Fontes, 2000.